

ACTUALIDADE

Melhor candidata a M

Melhor candidata a Medicina é fã de "Dr. House"

Catarina Rodrigues, 18 anos, entrou na **Faculdade de Medicina da Universidade do Porto** com a impressionante **média de 197,8 valores**, curso que este ano contou com uma média mínima de 183,7 valores.

Isabel Paulo (www.expresso.pt)

19:14 Quarta-feira, 16 de Set de 2009

13 comentários [3783 visitas]     Partilhe      

Desde pequena que Catarina Rodrigues, aluna do Colégio do Rosário no Porto, sonhou ser médica. Segunda-feira será o seu primeiro dia na FMUP, altura em que conhecerá outros 244 caloiros, quase tão "barras" como ela.

Natural de Matosinhos, Catarina tem um irmão de 14 anos, mas que até ver não revela o mesmo apetite pelos estudos do que ela. Apesar de se considerar uma aluna aplicada, disciplinada e boa gestora do seu tempo, diz que não corresponde à imagem da aluna "marrona" que não vê a luz do sol para se dedicar só aos estudos.

No Colégio do Rosário, diz que participou em todos os projectos extracurriculares, como o de apoio aos sem abrigo da cidade. Das iniciativas organizadas pelo Colégio, conta que só não foi a Moçambique, travada pelos pais "por causa das doenças".

Nas horas vagas, Catarina gosta de praticar desportos de ar livre, como andar de bicicleta, andar ou correr. Também praticou natação. Entre os passatempos, aponta o cinema e a televisão como os predilectos, gostando acima de tudo de séries de médicos como "Dr. House" ou "Anatomia de Grey".

Ainda não conseguiu antecipar o diagnóstico de um dos intrincados casos do irascível Dr. House, mas afirma que adorava um dia trabalhar com alguém com a argúcia dele.

A mãe, engenheira mecânica, e o pai, oficial do exército, nunca a pressionaram a ir para Medicina devido às altas notas, mas o facto de ter um tio médico talvez tenha influenciado a sua escolha.

Este ano o *numerus clausus* da FMUP foi de 245 vagas, tendo a média mínima de acesso descido ligeiramente - de 185,2 para 183,7 valores. A média mínima mais alta registou-se no ano lectivo do virar do século (188,5 valores). Desde então a mais baixa registou-se em 2006 (181,0)

A tentação da Medicina Catarina Lombo e Miguel Pais e Sousa foram colegas no Colégio Nossa Senhora do Rosário, no Porto. Catarina, envergonhada e discreta, conquistou com uma média de 19,78 o primeiro lugar no curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Não fugiu à tendência da escolha dos alunos com melhores médias de entrada do país, mas também nunca pensou noutra coisa. "Desde muito pequena que quero ser médica e sempre soube que precisava de ter boas notas. Mas nunca quis ser a melhor, fui porque calhou." Uma média dessas - 19,78 - não se fez só com estudo. "É preciso bons professores, apoio, sorte e sangue-frio para não se estar nervoso nos exames."

Miguel Pais e Sousa - que acaba de entrar na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa com uma média de 19,27 - engasga-se quando tenta explicar como se constrói uma média assim. E depois desvaloriza: "Estou muito longe de ser o melhor aluno. Há muitos alunos melhores do que eu. A Catarina, por exemplo." E insiste: "Acho que esta média não é nada de extraordinário, tendo em conta o nível de exigência que há em Portugal, sobretudo nos exames. Tirei 190 no exame de economia - estudando só pelos livros de resumo - e acho que não foi um milagre. Fiquei embasbacado com a facilidade."

Passou três anos indeciso entre economia e medicina. E só decidiu no momento em que tinha nas mãos o papel da candidatura ao ensino superior. Economia é uma área tão actual... Basta ver que os únicos que sabem falar dos temas de que toda a gente fala são economistas. E assim também fujo à regra", brinca. A escolha, afinal, tem mais custos. Agora, todos os dias ouve a pergunta: "Com uma média dessas, por que é que não foste para medicina?" Miguel deixa escapar um leve tom de irritação: "É um estereótipo absurdo. Pensa-se que um bom potencial só pode ser aproveitado em cursos de medicina e de investigação científica. Não se pode ter bons alunos noutras áreas?"

Miguel, que teve uma breve experiência de um mês e meio de ensino público, diz que a grande vantagem dos privados é a inteligência dos colegas. "Quanto mais cultos, ambiciosos e interessados eles forem, mais estimulados nos sentimos." E antes de terminar, apressa-se a desmistificar a ideia de que os bons alunos não têm vida social. "Não sou um tipo dos computadores viciado em estudo e em livros. Sou uma pessoa normalíssima. Saio à noite, bebo uns copos, tenho amigos e namorada." Além da vida social "normalíssima", Miguel foi presidente da associação de estudantes e fez voluntariado. "Não teria orgulho em dizer que passei três anos num quarto e que sou o senhor sabedor que vai para as aulas corrigir os professores."

Tags: *educação, universidades, alunos, médias, medicina*


Tem mais informações sobre esta notícia? Conte a sua história. Seja um iRepórter. Partilhe a sua experiência

 Confronto. Estrelas em guerra aberta com Israel pelo meio

 Debate europeu. Bancos chamados a pagar a crise






 Queria ser pediatra, mas abusava de crianças

 BATE leve levemente como quem chama por mais

Wallpaper*
City Guide 

Patrocinado por BANIF 

Serviços

 Widgets  Tempo  iMóvel  facebook  twitter

PUB

\$200 de depósito + \$200
Ganhe bónus de \$200 neste casino Casino jogos de Solitaire e Lotaria
www.casinoperfeito.com

Hotel em Tavira
Na Margem da Ria Formosa, com um Ambiente Árabe, Faça Sua reserva!
Vilagale.pt/tavira